ANO 7.º — Sexta-feira, de 25 Dezembro de 1914 — NUMERO 350

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte 2$50
Avulso $02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA
Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS
Por linha. . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Causas e efeitos

Começam surgindo, com magua o dizemos, as complicações e embaraços que fatalmente se deveriam produzir com a solução politica adotada após a queda do gabinete presidido pelo sr. Bernardino Machado.

O empurrão dado áquela situação no qual tomaram parte todos os partidos com representação na camara, junto á atitude que o país tomára, por banda dos seus eleitos, na presença do conflito auropeu, nas sessões parlamentares de 7 de agosto e 23 de novembro, naturalmente indicavam, e todos nós nos convencemos disso, que seria adotada a unica solução politica compativel com a dignidade e compromissos nacionaes.

Tal solução impunha-se clara e nitida, por todas as razões e nomeadamente por quanto ela traduziria a consciencisa compreensão da gravidade que nesta hora dolorosa atravessâmos.

Mas a todas estas ponderosas razões vimos antepôr habilidades de regedoria, melindres incompreensiveis, intransigencias condenaveis, expedientes mesquinhos, ambições excessivas, precisamente quando tudo isso devia ser posto de parte para só se tratar dos altos interesses da Patria.

Emquanto na Belgica, França, Russia, Italia e na propria Alemanha se esqueceram velhos odios de partidos, diametralmente opostos, significando programas representativos de principios em absoluta antitese, para que todos—filhos da mesma patria—se unissem na sua defêsa, sem outra preocupação; emquanto vimos partilhando de igual taréfa numa comunhão de verdadeiros e grandes patriotas Ribot, Briand, sob a presidencia de Viviani, com a camaradagem de Sembat, o irreconciliavel adversario socialista; na Belgica, o implacavel inimigo do regimen, Vanderbeld, hombreando com o rei Alberto; emquanto vimos estes elevados exemplos de civismo, de abnegação e de amor patrio, somos forçados a opôr-lhe as espertezas do velho ratazana da moribunda União Republicana de mistura com os excessivos e incompreensiveis melindres politicos e pessoaes do sr. Antonio José de Almeida!

Mas se da excepcional gravidade de momento se impunha um ministério nacional, a mesma gravidade alterava, sem duvida, as razões ponderadas para a justificação da existencia do atual ministério, tal qual ele está.

Sem a referida gravidade, normal e regularissima seria, fracassados todos os esforços para a constituição dum gabinete com a representação de mais dum partido, a formação dum ministério carateristicamente partidario, saído da maioria do Congresso. No caso presente, porém, ou se constituia um gabinete de concentração ou então surgiria um outro, extra-partidario, composto de homens de envergadura e de principios, que felizmente ainda ha e sobejam por esse país fóra.

Teriamos assim conseguido evitar o tristissimo testemunho á Europa oferecido em holocausto á incompreensivel ganancia de uns e ao indigno e condenavel procedimento de outros e obstado tambem a vinda, á supuração, de todas as tricas, expedientes e regedorias ignobeis que sucessivamente hão-de surgir até ao completo encadeamento de factos que imporão, por certo, a queda do ministério.

E assim poderemos já enumerar quanto, em tão pouco tempo, como tristissimo sintôma e confirmação ao que prevemos, vem sucedendo: a moção de desconfiança votada no Senado; a renuncia, em massa, dos deputados uniunistas; as suas ameaças grávês e arrogantes e, nomeadamente, as provocações e desafios de excepcional gravidade que, em artigos sucessivos, no jornal *A Lucta*, vem publicando o sr. Brito Camacho e que tão profundamente têm calado no espirito publico e, sem duvida, talvez, a esta hora, sejam reproduzidos na imprensa estrangeira, que neles procurará —quem sabe?—a verdadeira bitola para a segura medição do nosso critério e do nosso patriotismo.

Acima de tudo republicanos—sem confecção—não sobrepondo ao puritanismo dos nossos principios nem paixões de facção, sectarismo, ou amizades pessoaes, naturalmente repugna-nos aplaudir e apoiar quanto a nossa consciencia de patriotas reprova e regeita.

Poderemos errar? Poderá ser deturpado o sentido exclusivamente patriotico das nossas palavras? Talvez. Mas *como a intenção faz a acção*, taes palavras traduzem o mais elevado sentimento e acrisolado desejo de que acima e por cima de tudo sejam sempre colocados os altos interesses da Patria, dignificada pelo regimen, que, por muitos daqueles que hoje parecem menoscaba-lo, foi milhares de vezes afirmado que ele a redimiria de todos os aprobios e de todas as afrontas.

E' esse o nosso exclusivo desejo, a nossa unica aspiração.

Não podemos viver do elogio mutuo nem da satisfação da vaidade de várias personalidades, que não se recomendam senão por merecerem a velha classificação de *burros de sorte*...

Não são, pois, continuâmos a afirmar, com estas situações que a Patria se exalta.

O Democrata *é o jornal de maior tiragem e circulação* e **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

Films . . .

Nunca visto

Do *Camaleão*, referindo a escolha de Barbosa de Magalhães para ministro da Justiça:

«A noticia da entrada do ilustre aveirense no ministério, que acaba de organisar-se, foi recebida nesta cidade **com intenso e caloroso jubilo.**

O *Campeão das Provincias*, em cujas colunas o novo ministro da justiça, seu saudoso pae, seu avô e tantos dos seus **lutaram pelo Povo e se sacrificaram pela Liberdade**, congratula-se, etc., etc.

Pois está claro. Nem nós já nos cançâmos a opôr qualquer desmentido ao que a corja apregoa. Aveiro delira *com intenso e caloroso jubilo?* Seja. Tem gosto o *Camaleão* em que não haja duvidas ácêrca da colaboração *do pardo* ministro *e tantos dos seus que* **lutaram pelo povo e se sacrificaram pela Liberdade?** Concedâmos-lhe, ao menos uma vez, esse prazer. Mesmo porque não ha maneira de o fazer enveredar pelo caminho da verdade, o que confirma o ditado onde se diz que *burro velho não tem emenda*...

Sem efeito

Corre que o govêrno tomou ou vai tomar a resolução, aliás justa, de não só suspender a execução da reforma de corpos de policia dos diversos distritos, como determinou identica suspensão para todos os diplomas promulgados pelo gabinete Bernardino Machado, considerados como actos de ditadura.

Bem nos queria parecer que o que estava não era de molde a ficar. Taes actos de autentico monarquismo se haviam praticado.

No galarim

Pois é verdade. Barbosa de Magalhães, que não teve a coragem de se declarar republicano senão depois que viu implantada a Republica, que militou sempre nos partidos monarquicos e como tal era considerado por toda a gente e em toda a parte, lá está ministro da Justiça por obra e graça do sr. Afonso Costa, que assim o concebeu e determinou, decérto á falta doutros *adesivos* que lhe levassem vantagem visto nem todos possuirem um orgão como o de sua ex.ª em Aveiro, com *bichêsas*, Pereiras da Cruz, *flautas* e tudo.

A quatro anos de Republica, Barbosa de Magalhães ministro da Justiça, hão-de concordar que só em Portugal e num regimen que se ainda não faliu de todo está prestes a isso, tão pouca seriedade existe já entre aqueles que tinham obrigação restrita de não traírem os compromissos tomados na oposição.

Decididamente isto caminha. Caminha e encaminha-se...

Os cuspiradores pódem estar descançados...

Os que ficam

Deu-nos o *Camaleão* de sabado uma noticia intitulada—*Os que partem*—e na qual se aponta a indigitada *japonêsa* que havia de ser portadora do *intenso e caloroso jubilo* com que foi recebida a entrada do *ilustre aveirense* no novo ministério. Tendo, porém, nós cautelosamente percorrido a lista dos que á cerimonia foram presentes, o que vêmos? Que da tal *japonêsa* nem meio republicano acompanhou a familia dos *pardos* no seu *intenso e caloroso jubilo*, ficando portanto gorados os desejos da cambada.

Logo vimos que os que partiam haviam de ser fatalmente os que ficavam...

"Pardos,, no poleiro

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

VIVA EL-REI!

Fac-simile **do orgão, em Aveiro, do atual ministro da Justiça**

Junta Geral

Não tendo sido possivel reunir no ultimo sabado numero suficiente de procuradores para o funcionamento legal deste corpo administrativo, ficou aprazada nova reunião para ámanhã á mesma hora, 13 em ponto, afim de ser ouvido o nosso director sobre a atitude deste jornal após o provimento do logar de 2.º prefeito da secção masculina do Asilo-Escola e além disso serem tratados assuntos da maior importancia que sabemos fazerem parte do debate.

A avaliar pelo interesse que está despertando esta sessão da Junta Geral do distrito, convocada extraordinariamente, interesse que se manifestou já, chamando ao edificio do governo civil numerosa concorrencia na semana preterita, é de presumir que ámanhã ainda mais avultado seja o numero de pessoas que de perto desejem inteirar-se do que se passa, e que é um tanto ou quanto grâve, como o nosso director deixou perceber nas poucas palavras proferidas na semana finda e quando instou pela convocação imediata de nova reunião.

Para que nenhum procurador deixe de comparecer, o sr. presidente da Junta prometeu empenhar nesse sentido todos os seus esforços.

O SR. BRITO CAMACHO E A POLITICA

Está dando pasto a largos comentarios a atitude ultima do chefe da União Republicana, publicando na *Lucta* artigos sobre a nossa participação na guerra europeia de extraordinária sensação pelas afirmações divergentes que conteem.

Ora tendo esse jornal anunciado para quarta-feira novo artigo do seu director, sucedeu que a autoridade tomasse certas precauções tendentes a não permitir a divulgação de factos que podéssem ser contrarios ás nossas conveniencias internacionaes, para o que o proprio chefe do govêrno intreviéra junto do sr. Brito Camacho.

Este, porém, não se conformando com a eliminação do artigo no seu jornal, fe-lo imediatamente suspender substituindo-o por outro intitulado a *Noticia* e onde se lê o seguinte esclarecimento:

«Não querendo submeter a *Lucta* á censura prévia e não devendo colaborar na farçada repugnante que se pretende impôr ao país, resolvemos não publicar a *Lucta* senão quando fôr possivel inserir nas suas colunas o anunciado artigo do sr. Brito Camacho, sobre a participação de Portugal na guerra europeia»

Depois da renuncia dos deputados uniunistas esta atitude do sr. Camacho é daquelas que nos traz abismados o mesmo sucedendo aos correligionarios que ainda não atingiram o fim a que visa o excentrico politico do Calhariz.

Para onde vamos?

E' a primeira vez que minha alma de republicano e patriota preside á elaboração dum artigo politico, tão maguada na sua sentimentalidade mais pura, na sua afectividade mais sincéra. Nunca imaginei que a minha penna um dia tivésse de fustigar duramente o procedimento politico e patriotico de republicanos altamente cotados na Republica Portuguêsa, desses republicanos que nos tablados dos comicios, nas colunas dos jornaes e em diversas e multiplas conferencias acordaram, em gritos de revolta, o povo da sua apatia nacional, dizendo-lhe a verdade das verdades:—a necessidade indispensavel e urgente de arredar dos poderes publicos uma quadrilha de gananciosos saltimbancos que desta pobre e infeliz, mas digna nacionalidade, vinham fazendo um lupanar onde as suas orgias faustosas eram pagas pela magra bolsa do contribuinte, de fazer baquear um trôno que tinha por serventuarios esses miseraveis que vinham cambiando a independencia da nossa querida Patria pelo aumento das suas comodidades e riquezas individuaes.

Nunca traduzi as palavras dos caudilhos republicanos como um lôgro á ingenuidade do povo português amante da sua nação, como um meio de satisfazer vaidades do mando; antes, com a mais viva fé e ardente esperança, vi sempre, nos seus gestos, na ondulação das suas cabeleiras, no empolado dos seus discursos, na sua argumentação cerrada e justa, a fotografia fiel e nitida duma alma de verdadeiros patriotas.

Jámais a minha inteligencia pôde descortinar, em todas as modolidades da propaganda, um ponto escuro onde meu espirito podésse relêr, por um momento sequer, a possibilidade de que, depois da implantação da Republica, esses republicanos se esquecessem dos tempos da oposição, desdizendo as suas palavras, renegando as suas afirmações, trilhando os tortuosos caminhos e os repugnantes processos dêssa quadrilha de manto e corôa, que milhares de vezes por eles foram escalpelisados com a mais recta justiça, com a mais pura moralidade, com o mais sacrosanto amor patrio.

Sempre pensei, preso á mais arreigada convicção e embebido na mais dôce esperança, que a Republica, uma vez implantada, esses caudilhos republicanos, transformados em chefes de partidos, continuassem a obra de saneamento moral e politico, tão necessaria ao resurgimento da nossa Patria. Nem um só momento duvidei que eles, quando a Republica fosse govêrno, não se unissem num só pensamento para engrandecer Portugal, defendendo-o de qualquer investida, quer dum despeitado da vespera, quer duma ambição extrangeira. Calou-me bem fundo a ideia de que a Republica tinha sempre nos seus partidarios verdadeiros apostolos para sacrificar a bem do país, quando a miseria lhe batesse á porta, quando uma crise o assolasse, amortalhando, se tanto fosse necessario, todos os seus cadaveres com o ultimo suspiro da Patria.

Infantil ingenuidade a minha! Os factos ultimamente desenrolados abalaram-me essa convi-

ção, arrefeceram-me essa fé, arredaram de mim essa esperança.

* * *

Quando o sr. dr. Bernardino Machado constituiu ministerio, eu, que tinha ainda na minha memoria guardada a impressão da atitude que S. Ex.ª assumiu no ultimo congresso republicano dos tempos monarquicos, prognostiquei, a sós comigo, um mal estar para a Republica e para o país.

As bases em que assentou esse prognostico eram, além dessa impressão, o pleno conhecimento dos sentimentos politicos dos seus ministros e da personalidade do sr. dr. Bernardino. Este é apenas feito de exterioridades diversas, de furta-côres, que teem por fim fazer convergir os olhares dos outros sobre a sua pessoa, tendo por alma uma espaçosa sala de visitas ricamente mobilada. Aqueles, não republicanos, são quasi todos monarquicos, que se esforçam, sem perder a mais insignificante ocasião favoravel, para anichar os seus correligionarios, em regra todos inimigos figadaes da Republica, minando assim os alicerces da defeza das instituições vigentes.

Com um ministerio destes elementos constituido, poderia a opinião republicana, essa que tem amor á Republica e á nação, ficar indiferente á destruição da obra que durante muitos anos tantos e tantos sacrificios lhe custou? Poderia a opinião republicana aplaudir esse ministerio que com o maior descaramento escarnecia das suas crenças politicas? Não, não. E os factos provam que, esgotada a paciencia, o ministerio Bernardino Machado caíu vergonhosamente, fugindo á responsabilidade dos seus actos.

Após esta quéda precisa e inevitavel, do govêrno, que infelizmente muito tempo durou, republicanos e mesmo não republicanos, mas portuguêses, apontaram a necessidade da formação dum ministerio nacional, onde entrassem sómente os homens mais em destaque nos diferentes partidos republicanos e que de velha data o tivéssem sido. Era o peso esmagador, sufocante, da conflagração europeia, onde se batem aliados nossos por um tratado mais que secular e aliados nossos por sentimentos e aspirações, que fazia brotar dos peitos desses portuguêses a indicação ocasional.

Entre todos os partidos assim começaram as *démarches* politicas, que dentro em pouco tivéram de ficar reduzidas apenas a dois, porque o grande Antonio Zé da oposição dos tempos monarquicos queria um ministerio extra-partidario para com certeza continuar a mesma gigantesca obra de apaziguamento e de... cordealidade.

As negociações de pastas debateram-se, portanto, entre unionistas e democraticos.

Como, porém, entre nós, continua a imperar a amnesia politica, injectada nas veias portuguêsas pela permanencia longa duma monarquia velha, devassa e miseravel, o individualismo politico suplantou o bem da Republica e a felicidade do país.

Sossobrou, no mar encapelado das vaidades, o baixel parlamentar da ultima esperança.

Que remedio déram a esta miseria moral? O partido democratico constituiu ministerio com homens que na sua maioria teem os defeitos do ministerio da cordealidade.

E de aí o debate vergonhoso e horripilante no parlamento que tanto nos tem maguado e enojado.

Eu queria que o partido democratico, depois de esgotados todos os meios para a formação do ministerio nacional, fosse ao poder mas com a fina flor do seu partido, com homens cuja crença republicana não podésse ser posta em duvida e os seus merecimentos estivésem já provados pelos factos. Eu desejava que o sr. Afonso Costa, esse grande estadista, o maior estadista portuguêz, entrasse nesse ministerio, sobraçando a pasta dos extrangeiros.

Era este o meu desejo, se não houvésse, repito, possibilidade do ministerio nacional, como era desejo meu tambem não vêr no atual govêrno homens como o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Este homem, ministro da justiça, é devéras conhecido pelo seu passado e pela sua hereditariedade. Enquanto a esta fonte de pesquiza, o sr. dr. José de Alpoim, numa das ultimas cartas para o *Janeiro*, diz que lidou intimamente com ele nos tempos da monarquia e que, *perante todos os motivos, encarna as qualidades paternas*. E na historia da politica portuguêsa ha paginas bem negras que mostram essas qualidades. Enquanto ao seu passado, já depois da sua adesão ao partido democratico, ele me declarou que *a lei, a justiça e a razão só eram respeitadas quando a sua palavra não estivésse comprometida!* E esta frase, que ele me arremeçou uma noute no Directorio, tem sido bem corroborada pelos factos da sua vida politica.

Que confiança a opinião republicana e patriotica póde, pois, ter a mais neste ministerio do que tinha no do sr. dr. Bernardino Machado, se enferma dos mesmos males? Completamente a mesma, para ser coerente com as suas palavras e com os seus actos. O que se está desenrolando no parlamento, ter-se-ia dado se o ministerio anterior teimasse em ficar no poder.

Mas dirá talvez alguem: se a fina flor do partido democratico constituisse ministerio não se daria a mesma triste scena? Estou convencido que não; mas, se a tal desvairamento se chegasse, o partido democratico mostrava, da maneira mais frisante e eloquente, que para bem da Republica e da Patria tinha sacrificado o que de bom e melhor havia no seu partido.

E o povo portuguêz, aquele que pensa na felicidade do seu país e o ama apaixonadamente, em bréve dava-lhe a recompensa do seu sacrificio—cercava-o como um partido capaz de governar bem o nosso país, lançando ao ostracismo os que do interesse e da vaidade apenas vivem.

Mas não haverá ainda meio de se formar um ministerio nacional, de satisfazer essa grande necessidade da hora presente, como o indicam em conselhos de amigos os jornaes de alta cotação na Inglaterra e na França? Na minha humilde opinião esse meio existe, só falta a vontade para vencer a inercia. Não ha uma pleiade de homens, velhos republicanos, cujos actos atestam a sinceridade das suas crenças politicas, que pela sua inteligencia educada e pela sua elevada posição, podiam impôr aos diferentes partidos a formação desse ministerio ambicionado? Magalhães Lima, Basilio Teles e muitos outros deviam, porque pódem, acudir a esta terrivel crise, escolhendo homens e distribuindo as respectivas pastas por todos os partidos republicanos. E se o desnorteamento politico dos chefes dos partidos não os deixassem actuar, eles, em manifesto, viriam narrar ao povo os seus trabalhos, os seus esforços, provando assim a falsidade de crenças republicanas e de amor patrio dos chefes que, não calando as suas vaidades, lhes desobedecessem.

Perante esta ameaça salutar e patriotica, os chefes politicos pensariam melhor e as suas reflexões leva-los-ia ao que esses grandes vultos republicanos lhes impozéssem.

Um partido, pelo menos, (disso estou plenamente convicto) ha que lhes ohedecia—é o partido democratico. E se fosse o unico, que se formasse um govêrno democratico, com a fina flor desse partido.

Admitindo por ultimo a hipotese extravagante de que nem o partido democratico atendia ás indicações desses republicanos ilustres, estes homens então que fizéssem mais o sacrificio de se constituir em ministerio, que a Patria, reconhecida, os havia de abençoar por entre as aclamações delirantes do povo sincéramente republicano.

Como isto, que é bem exequivel, era belo, republicano e patriotico!

Se assim não fôr, não vejo solução pacifica, harmoniosa, para este intrincado problema de crise nacional e de desvairamento politico.

E então, de alma bem dilacerada, *desfolhando goivos na campa duma esperança já morta*, volto pela ultima vez a perguntar: Para onde vamos?

Lopes de Oliveira
(Medico)

Por Vagos

Atreveve-se a gasêta evolucionista de Vagos a embrulhar aquele caso do pagamento de dois covatos, para uma só pessoa, á Junta de Paroquia, que deles cobrou a respectiva importancia, e fa-lo com tão manifesta ausencia de escrupulos que seria para admirar se os processos politicos da aludida folha não fossem por de mais conhecidos.

Mas o *Correio* insiste. Insiste, não porque não saiba que está praticando uma infamia pretendendo pôr em duvida a honestidade de dois homens acima de toda a suspeita, mas porque assim lhe convém e áqueles que o escolheram para orgão, sempre desejosos de vêr, de quando em quando, rebentar destas bombas... Bombas que, aliás, não atingem o alvo, o que denota não só a infelicidade do bombista como a inepcia dos que supõem estar a honra de quelquer cidadão dependente apenas duma desconfiança malevolamente urdida.

Em conclusão: os documentos publicados pelo *Correio de Vagos* nada provam senão que realmente foram cobradas as importancias de dois covatos, mas para pessoas diferentes—Maria de Jezus e Maria Pequena; que dois individuos de diferentes nomes foram efectuar o pagamento—Manuel de Jezus e Joaquim Pequeno e que além disso estes eram ainda residentes um em Santo André outro em Vergas. Perguntámos agora nós: o secretario da Junta de Paroquia de Vagos e o tesoureiro são ou não pessoas de probidade? E sendo-o, poder-se-á admitir que tivéssem intenção de praticar uma burla, como o deu a entender a folha evolucionista?

Eis o que muito estimávamos que nos dissésem. E' claro, sem subterfugios, pois entendemos que os não póde ter um jornal que se apresenta a denunciar um caso de tamanha gravidade.

Fale, pois, o *Correio* que o *escrevente* espera...

Novo governador

Ainda se não sabe quando tomará posse o sr. dr. Eugenio Ribeiro, que continua a afirmar-se ter sido escolhido para chefiar este distrito.

E' possivel, porém, que não demore essa formalidade á qual virão assistir, segundo consta, muitos dos seus amigos do concelho de Agueda, que tambem lhe preparam uma manifestação para quando fôr lavrado o decreto.

ESCOLA DO COMERCIO

Começou já a funcionar nésta cidade o novo estabelecimento de ensino creado junto á Escola Industrial Fernando Caldeira e cuja abertura foi efectuada em presença dos professores, drs. Eduardo Silva e João Ferreira Gomes além dos alunos que nela se matricularam.

Depois das férias iniciar-se-ão as aulas de fisica e escrituração comercial constando-nos que vai ser nomeado para a regencia déssas cadeiras o erudito professor, sr. dr. Elias Pereira.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Inauguração de retratos

Devem ser solenemente inaugurados depois de ámanhã na sala das sessões do Monte Pio Aveirense os retratos dos bemfeitores daquela instituição, recentemente falecidos, srs. Francisco Antonio da Silva, Antonio Maria Ferreira e João dos Santos Silva.

Ao acto, para o qual nos dizem irem ser feitos convites ás autoridades civis e militares, associações locaes, imprensa, etc., seguir-se-á uma conferencia em que será posta em destaque a generosidade dos citados cidadãos a todos os respeitos dignos de serem homenageados pelo altruismo que revelaram.

Assistirá uma filarmonica.

"Portugal Moderno,,

No dia 1.º do mez corrente completou o 15.º ano este nosso confrade, que se publíca no Rio de Janeiro, e é orgão da colonia portuguêsa na grande capital da Republica irmã.

Distintamente redigido por Luciano Fataça, velho republicano de rija tempera, o *Portugal Moderno* tem sido no Brazil um excelente propagandista e defensor das modernas instituições, colaborando nele os mais abalisados escritores dos dois países pelo que é justamente considerado um dos melhores jornaes portuguêses que se publicam lá fóra.

Ao *Portugal Moderno*, com os nossos parabens, desejâmos todas as prosperidades a que tem jus pelo brilhante logar que ocupa na imprensa.

O bloco inglês

O general Pichon, que atualmente dirige o *Petit Journal*, de Paris, publica na antiga folha francêsa um artigo editorial de que transcrevemos o seguinte:

«Não ha muito tempo, o sr. Asquith, definindo as causas da intervenção britanica na guerra presente, dizia: *Batemo-nos por tres razões: para afirmar a garantia dos tratados e o direito publico na Europa; para manter a independencia das nações livres contra os abusos e as violencias do mais forte; para nos opormos, não só no nosso interesse, mas no do mundo civilisado, á insolente pretenção que manifesta uma potencia, de dominar, em todo o seu desenvolvimento, os destinos da Europa.*

O discurso que o chefe do govêrno inglês pronunciou na ceremonia tradicional da instalação do Lord-Maire, póde ser considerado como a confirmação e o comentario déssas energicas e boas palavras:

Não foi levianamente que desembainhámos a espada; não tornaremos a embainhá-la enquanto a Belgica não tenha recuperado e mais além, tudo o que sacrificou; enquanto a França não esteja completamente protegida contra qualquer ameaça; enquanto os direitos das pequenas nacionalidades não estivérem assentes em bases inatacaveis, enquanto o poder militar da Prussia não estivér definitivamente destruido.

Não ha um só francês que não subscreva este eloquente programa. Não ha um russo, um belga, um servio ou um japonês que não concorde com a necessidade de alcançar estes resultados tão vigorosamente formulados pelo primeiro ministro do rei Jorge. E, nunca houve para nós melhor ocasião de reconhecer que, desde o começo da guerra, foi a Inglaterra quem nos indicou o mais nitida e justamente possivel, o fim imutavel a que devem visar as potencias aliadas.

Lá não se perde o tempo em palavras vãs e em manifestações inuteis; lá não praticam a arte dos discursos que substituem a acção, quando não a enervam; não se deixam dominar segundo um dos preceitos de Lord Curzon pelo excesso da alegria na vitoria nem do abatimento na derrota; lá sabe-se exactamente o que se quer e estáse resolvido a obtê-lo custe o que custar e não se diz por fórma que alguem o possa ignorar. Se acontece não ficarem no limite das suas promessas, não estão áquem, estão além délas. Foi assim que, depois de ter primeiro tomado o compromisso de mandar cento e vinte mil soldados para o continente, Lan-Kitchener já excedeu singularmente esse numero e se ocupa activamente em aumentá-lo a mais de um milhão de homens, sem falar das tropas indianas. Foi assim que Winster Churchill cumpriu e além, sem se deixar impressionar por sanguinolentos e dolorosos sacrificios, o juramento que tinha feito, de nos garantir a liberdade do mar.

Creio não me enganar dizendo que os alemães hesitariam hoje, seja qual fôr a sua insolencia, a reproduzir as suas palavras de desprezo a proposito do exercito de terra da Gran-Bretanha, que já lhes deu tão rudes golpes.

Quanto ao seu exercito de mar, é a propria esquadra alemã que se encarrega de lhe prestar a mais brilhante homenagem, refugiando-se, para evitar a esquadra inglêsa, em baías inacessiveis.

Póde éla alcançar na guerra de corsario e contra algumas unidades navaes vitorias passageiras e que não deixam de ter merito, mas estão longe de compensar as vantagens consideraveis no activo dos navios inglêses. O *Emdeu* já pagou com a vida a sua audacia e dentro em pouco será a vez do *Koenisberg*. Quando soar a hora dos grandes encontros, veremos o que restará para a historia, dos corajosos encontros de alguns corsarios isolados.

Uma outra manifestação da força inglêsa está na admiravel união do ministerio, que imediatamente se reformou para fazer frente ao inimigo. Não ha, na Gran-Bretanha, nem liberaes, nem radicaes, nem unionistas, nem socialistas. Todos os partidos se fundiram num só, perante o perigo alemão. Foi o antigo chefe da oposição, o sr. Balfour, que, sentado num banquete, ao lado do gabinete liberal, fez um *toast* aos paises aliados: ao Japão que acaba de se apoderar da grande fortaleza alemã do Extremo Oriente; á Russia, que continúa o seu caminho vitorioso na Prussia e na Austria; á França, que atou imorredouros laços com a Inglaterra nos campos de batalha onde se ilustram os seus dois exercitos; á Servia, que arranca intrepidamente a sua existencia á ambição da Austria; á Belgica, violada e devastada por éles, que tinham jurado protegê-la—mas mais do que nunca gloriosa perante o mundo e que deve saír engrandecida désta crise tragica.

E' caso para repetir a frase de Michelet falando da França unida contra a invasão estrangeira: *Todos juntos, seremos um só!*»

As obras do liceu

Sempre vão proseguir as obras no nosso primeiro estabelecimento de ensino visto que do alto caíram aqueles 4:500 escudos que se julgou não haver maneira de arrancar nem á quinta facada.

No fim de tanto pedir era justo que ao *pobre* se não deixasse sem a *esmola*...

Nova fabrica

Dizem-nos que vão muito adiantados os trabalhos de construção da fabrica de telha, tipo marselhez, e acessorios, situada proximo da estação do caminho de ferro das Quintans e da qual são proprietarios os irmãos Tavares Lebre, da Quinta do Picado.

E' um grande edificio, que deve dar trabalho a muitos operarios e por cujos resultados fazemos votos augurando-lhe as maiores prosperidades.

Bôdo aos pobres

Na fórma dos anos anteriores a *Sociedade Recreio Artistico* distribuirá hoje pelos indigentes das duas freguezias da cidade um bôdo para o qual têm concorrido várias pessoas tanto de aqui como de fóra.

E' um acto de benemerencia que aplaudimos sempre, quando se não faça revestir de aparato que o transforme em parada de miseria quantas vezes vexatoria para os necessitados.

Notas mundanas

A passar as férias do Natal, seguiu para Albergaria-a-Velha acompanhado de sua esposa, o digno professor do liceu désta cidade, nosso amigo, sr. dr. Eduardo Silva.

=Consarciou-se na segunda-feira, no Porto, com a sr.ª D. Beatriz Olimpia Gomes de Moura, filha do sr. Bernardino Gomes de Moura, condutor chefe das Obras Publicas em Bragança, o sr. Carlos Frederico da Costa, administrador da Caixa Filial do Banco de Portugal e antigo republicano, natural de Agueda.

Testemunharam o acto civil por parte do noivo, seus irmãos srs.ª D. Berta Herminia da Costa e Mélo e o sr. Fernando Aires da Costa, notario publico e por parte da noiva seus irmãos, srs. Albano Gomes de Moura, agente do Banco de Portugal em Castélo Branco e Alberto Gomes de Moura, capitão medico de artilharia 5.

A cerimonia revestiu caracter intimo.

Muitas felicidades.

=Acham-se nésta cidade os estudantes, nossos conterraneos, que frequentam as escolas superiores, entre eles os srs. José Cardoso, Antenor de Matos e Alfredo Fonseca.

=Tambem aqui se encontra com pequena demora, o sr. Silverio da Rocha e Cunha, 1.º tenente da Armada.

=Está na sua casa do Paço o sr. Manuel Dias dos Santos.

=Seguiram para a Ferradosa e Poutena, respectivamente, os academicos do liceu de Aveiro, Francisco Simões e Arnaldo Francisco Pereira.

=Déram-nos o prazer da sua visita, esta semana, os srs. Claudio José Portugal, de Mamodeiro; Francisco Valerio Mostardinha, de Nariz; Francisco Craveiro de Jesus, de Eirol e Francisco Maria Soares, professor em Cortegaça.

=Tem estado retido em casa, doente, o sr. Augusto Teixeira Botelho, pagador das Obras Publicas.

=Acentuam-se as melhoras do sr. Manuel Maria Moreira, que já entrou em convalescença.

=Tambem se encontra muito melhor o sr. Manuel Augusto da Silva.

=Vindo do Pará devia ter chegado ante-ontem a Lisboa, o sr. Raul Marques da Cunha, filho do sr. Inácio Marques da Cunha.

E' possivel que regresse hoje a Aveiro.

=Da mesma proveniencia é esperado em Cacia o sr. Manuel Lino Simões Dias.

O tempo

Entrando verdadeiramente no inverno claro está que os dias como tal se apresentam. Não é, pois, de admirar nem o frio, nem o vento, nem as chuvas. O peor é quando tudo se junta, como na semana passada e já nos principios desta, para produzir desastres e prejuizos. Isso é que é o peor. Mas como se não póde evitar, paciencia, que não ha outro remedio nem a naturêsa daría por isso se algum sábio se quizésse antepôr aos seus furiosos imptos.

O espirito da França

—=(*)=—

Em um artigo de fundo, intitulado—*A França devastada*—o *Times* increpa o espirito sanguinario dos alemães na guerra actual, e declara que é necessario exigir dos alemães a reparação das destruições de vidas e bens que têm cometido.

Elogia o magnifico sangue frio e decidida atitude com que os francêses encararam a destruição do seu formoso país.

Nunca, diz o *Times*, *o imortal e invencivel espirito da França se elevou tão alto como nestes tristes dias.*

O mundo vê novamente que a França não póde ser destruida e que possue um espirito que póde suportar todos os revezes.

Como a Inglaterra, a França luta para que a paz e a segurança se restabeleçam no mundo, e dá para isso o sangue dos melhores filhos seus.

A França já tem alcançado vitorias maiores do que as do tempo de Napoleão; e sustenta com exito o ataque duma potencia que, durante anos, fez preporativos secretos para a vencer.

Em breve, com a cooperação dos seus aliados, a França marchará para a vitoria.

O sonho alemão de dominar todo o mundo jámais se realisará; e uma sorte inevitavel espera a nação que entrou em guerra, com a reflectida intenção de zombar de todas as leis divinas e humanas.

Oxalá que assim seja porque com isso todos temos a lucrar.

VR

E' o melhor adubo compléto, garantido. Pódem empregal-o sem receio de serem enganados.

Esta formula é garantida, os seus resultados são eficazes em toda a cultura.

Exclusivo da fórmmula V R garantida por analise.

Todos os pedidos serão feitos a

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

(Costa do Valado)

Preço de cada saca de 50 kilogramas 1$10.

Descontos aos revendedores

CORREIO

Hoje e ámanhã, no dia 30 assim como nos dias 1 e 2 de Janeiro, é obrigatoria, como sobretaxa, a estampilha de 1 centavo da *Assistencia* em todas as cartas, bilhetes e mais objectos que transitarem pelos correios com excepção de publicações periodicas.

Aos telegramas será tambem aplicada a mesma estampilha, mas de 2 centavos.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

DEZEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
25	LUZ
27	RIBEIRO

ANGOLA

Por especial deferencia para com este jornal, o nosso querido amigo sr. Francisco Vieira da Costa, residente em Loanda, encarrega-se de receber, néssa cidade, todas as assinaturas do DEMOCRATA respeitantes á provincia.

Rogâmos, pois, aos nossos presados subscritores a finêsa de a êle se dirigirem visto como já se acha de posse dos recibos mediante os quaes deve ser efectuado o pagamento.

CORRESPONDENCIAS

Ois da Ribeira, Agueda, 20

No fim de alguns dias de crise está constituido, finalmente, novo ministério que, como se sabe, têve de sair das fileiras democraticas, atendendo á doutrina da Constituição.

Não era assim, no nosso humilde entender, que devia ser resolvida a crise, porque o momento é de perigos para a nossa Patria. Mas as ambições desmedidas de uns, e as vaidades de outros, foram o motivo de se não organisar um ministério nacional que era o que mais convinha nésta hora soléne, consoante se fez na França, na Belgica, e em outros países beligerantes. A nós, os pequenos, que pouco ou nada percebemos da engrenagem politica, entristece-nos vêr tanta falta de patriotismo da parte dos que, acima de tudo, deviam encarar de frente as responsabilidades que sobre os seus hombros pesam. Quem tem a lucrar com tudo isto? São os monarquicos, que, rotulados uns como democraticos, outros como unionistas e ainda outros, e estes em maior quantidade, como evolucionistas, espreitam o momento azado para darem um golpe de morte na nossa querida Republica.

Isto é edificante!

Nós humildes, rudes, mas sincéros, não concordâmos com a atitude dos chefes politicos, porque são a causa de muitos desgostos, e todo o sacrificio feito pela Republica está sendo escarnecido pelos monarquistas encapotados.

Está constituido um ministério democratico em quem confiamos; mas não era agora o momento propicio para tal ministério se organisar, repetimos, para evitar atritos numa hora tão perigosa, em que só nos convinha um ministério nacional saído de todos os grupos republicanos, para, com firmeza, defender o regimen dos seus inimigos, tão abalado ele se encontra com a obra contraprodecente do *conselheiro* Bernardino Machado.

Juizo e muito juizo recomenda um obscuro aldeão, sincéro amigo da sua Patria.

=Por esquecimento não dissémos na nossa ultima correspondencia que a Junta de Paroquia tinha, ha mezes, vendido por bom dinheiro a hérva, que rodeava o edificio da egreja, e que além dos legados pios deixados pelo padre João Maia, ha outros deixados pelo rev.º Pedro da Providencia, que a Junta ilegalmente tem mandado cumprir directamente em Cabanões. Vamos a vêr qual é a autoridade da Republica que aprova tal procedimento, quando esta corporação tivér de dar contas na administração, como é obrigada por lei.

=Continuam os caciques da monarquia que estavam costumados a mandar neste bom povo, como quem manda em borregos, a recomendar que não vão ouvir a missa do padre Adelino.

Tudo isso tem muito bom remedio ex.mos caciques: se, por hipotese, ámanhã viér paroquiar esta freguezia o vosso carôlo, do atentado da Ponte do Pano, o povo republicano, vos responderá á letra.

Mas qual?

Estes diabos, a esse tempo, já estão a *fazer tijolo*...

=Continua o inverno, e o tempo frigidissimo.

=O rapazóte que teima em dizer que é prior, com aquele gésto que lhe ficou da conspirata de 1911 em que era encarregado de espalhar prospetos para levar o povo á rebelião, recomenda muito um pasquim, que dizem sair em Macinhata. Ha dias, um nosso amigo, pegando numa tenáz para não sujar os dedos, deparou com isto, pouco mais ou menos escrito: *Nos tempos desgraçados que vão correndo, lá vão para as terras de Africa, combater, milhares de moços de 20 a 25 anos, sem que os acompanhe um sacerdote para os encomendarem no caso de morrerem.*

Havia de ter sua graça um homem vestido de mulher por esse mar fóra no meio de tantos militares...

Estava governado...

C.

Alquerubim, 23

Foi novamente acometido dum ataque apopletico, o sr. dr. José Pereira Lemos, distinto medico desta freguezia. Está um pouco melhor, mas não livre de perigo.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

= Continua a invernia. Os pobres não teem que comer, nem pódem trabalhar. Alguns terão um natal muito triste...

= Regressaram ontem de Lisboa quatro pessoas que lá tinham ido receber curativo no Instituto Bateriologico, por terem sido mordidas por um cão raivoso.

C.

S. João da Madeira, 23

Por todos os lados surgem as dificuldades da vida. Esta freguezia ha tempos a esta parte luta com tantas que não lembram em tempo algum.

A industria de chapéus, que é a verdadeira vida désta terra, está quasi paralizada, mas tambem em parte devido á falta da materia prima que só do estrangeiro póde ser fornecida, afectando, por este motivo, todo o comercio daqui e das freguezias circunvisinhas.

=Além da tão falada questão do regedor demitido sem motivo justificado deste espinhoso cargo, sr. Antonio Soares Patricio, temos outra a registar e que em poucas palavras explicamos.

Lavra em todo este concelho de Oliveira de Azemeis uma indignação contra o novo código de posturas da Câmara Municipal, que é exagerado, dando próvas de ser forjado por homens que não teem o senso necessario, não se lembrando das dificuldades com que atualmente lutam muitos negociantes de pequena escala. Os proprietarios das mercearias e casas de vinhos na impossibilidade de poderem resistir a tamanha carga de impostos ameaçam fechar os estabelecimentos em principios de Janeiro constando-nos que assim sucederá em todo o concelho. Como é grande a indignação projéta-se um comicio público para protestar contra taes deliberações da câmara, que, por principio algum, poderão ser mantidas.

Pelo que neste momento nos consta talvez tenhâmos muito a lamentar se a câmara municipal de Oliveira de Azemeis não resolver anular as alterações que fez no antigo código.

C.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

Rua Mousinho da Silveira angulo da Travessa das Flores

Marca registada

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "Libertas"

PORTO

VENDAS POR JUNTO

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS

ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRÚS.

LÃS, CHITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CHAILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Bacêlos

americanos, barbados, das castas mais produtivas e resistentes, assim como eucaliptos

Vende — **Manuel da Cruz Manuelão**

Aveiro—*Oliveirinha*

Licôr PATRIA

O melhor licôr até hoje conhecido. Fabríco especial de Augusto Costa & C.ª

Quinta Nova

OLIVEIRA DO BAIRRO

I

O licôr **Patria,** já viram?
E' hoje o rei dos licôres!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II

Licôr **Patria,** é um primôr
Com todos os requesitos:
Apezar de ser licôr
Dá saude aos mais aflitos!

III

Licôr **Patria** que delicia
Para o pobre e p'r'o janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o beber é patriota!

IV

Licôr **Patria:** em meu peito
Tu tens a melhor guarida!
Não ha licôr mais perfeito
Que se encontre nésta vida!

V

Licôr **Patria,** ó leitores
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licôres
Que se faz na Quinta Nova

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Deposito em Aveiro — *Tabacaria Havaneza.*

Comunicados

O MEU NATAL

Não venho aqui festejar o meu Natal em honra de nenhum Idolo, porque a deusa dos que estudam qualquer cousa, é a Vida que existe inata na Natureza, para ser gosada por todos os sêres organisados, conforme as qualidades da materia que a atrae, e tambem consoante o cuidado, o alimento e o trabalho precisos á sua conservação.

E' por esta regra que muito comilão abarrotado tambem com o que falta a outros, perde o respeito da Deusa que começa a distribuir castigos nas indigestões, nas congestões e mais molestias, até se resolver a abandonar a *peça*.

Ora para esses comilões e tubarões é que vou prescrever esta Natalada com o fim de fazer um concerto Naturista no nervosismo ganancioso de certos *melros*.

Desde que me convenci de que o sr. Alberto não desistia dos seus propositos de ferir a Republica sempre que podésse, comecei a observar mais cuidadosamente os actos do meu proposto como um dos seus mais fieis creados. E as minhas desconfianças não eram infundadas porque tendo convidado o sr. Elias a ir votar nas ultimas eleições recusou-se, signal certo de que tambem estava com os abstinentes monarquicos.

De então para cá deixei-lhe a tesouraria ao seu inteiro dispor crente como estava de que mais tarde ou mais cêdo haveria abuso; e não me enganei. Cheguei até a queixar-me a um amigo que me despersuadiu de tal ideia.

Assim fui esperando umas vezes com licença outras doente até que veio a visita oficial desmascarar o caso.

Do balanço tudo correu sem novi-

24

Este seu desejo foi contrariado pelos seus proprios correligionarios, pois que o possuidor do armamento, por intermedio dum oficial do govêrno civil de Viana, um tal João da Cunha Lobo, morador no largo de D. Fernando daquela cidade, se tinha entendido com os capitães, Cerqueira e Alvaro Pimenta da Gama. No seu regresso o Cecioso trazia mais uma desilusão—não podia oferecer ao seu chefe o lindo presente de armas que tinha premeditado.

Nem armas nem dinheiro! Era um inferno!

Entre os dois sucediam-se as queixas e os lamentos. O dinheiro não vinha e como *pas d'argent, pas de suisses*, os conspirantes entraram de mostrar a *tromba* murcha e desalentada.

Jaime Silva, o *Mijareta,* teve, porém, uma lembrança: iria ele a Paris tratar do caso e nesta resolução se assentou. Havia, porém, uma dificuldade: as autoridades restringiam as saídas e entradas do país aos portadores dos salvo-condutos.

O Jaime Silva tinha grande receio de que fracassasse essa viagem á qual se prendia o exito da conjura.

A dificuldade sanou-se em virtude do auxilio que alguem pôde prestar-lhe outorgando-lhe cérta latitude, não só para ele como *para pessoas que acompanhassem o portador*.

Graças a este auxilio, o *Mijareta* saíu por Fontes de Onoro para terras gaulesas a mostrar a necessidade de dinheiro e de armas que cá havia.

Não sabemos, ou por outra, não interessa saber por agora, os passos que o Jaime deu por terras da *estranja.*

O cérto é que apressou o seu regresso e um dia foi visto na fronteira, vindo da sua viagem. Por sinal que o Jaime teve um susto ao vêr na sua frente laços pretos de carbonarios, cujo olhar vigilante o fixava insistentemente.

Muito trémulo e enfiado, o Jaime rapou duma *lavaliére* preta, laçou-a ao pescoço e ficou-se muito satisfeito com a crença de ter escapado á vigilancia dos nossos correligionarios.

21

nuelistas, estava o conego Correia da Silva, activissimo agente miguelista tambem, que por seu lado auxiliava todas as contrariedades que se formaram entre os conjurados e contra os planos manuelistas do Jaime Silva.

Apoiava o conego a tactica velhaca do Jacinto e ambos, ostensivamente, sobrepunham ás combinações dos manuelistas os seus planos e os seus pontos de vista.

Nesta luta dissimulada entre os chefes da conspiração tomavam parte, é claro, os seus respectivos adeptos; e foi nesta atmosféra de desconfianças, de dessimulações, e quem sabe se de odios, que nasceu o *plano burla* denunciado pelo Jaime Silva ao *comité de Londres*, por intermedio de Luiz de Magalhães e constante do documento publicado a que nos temos referido.

Apesar de toda essa atmosféra, porém, os serviços da conspiração proseguiam. O Jacinto tinha a sua gente equipada e armada, recrutada entre o antigo pessoal da extinta *Companhia braçal* da qual ele havia sido capataz, e de todos aqueles que José de Barros recrutou na Companhia Carris para o 29 de setembro, formando um forte grupo. O armamento para este grupo era fornecido pelo seu proprio chefe que, dispensando toda a mediação dos manuelistas, tinha organisado por sua conta e risco o contrabando de armas. Por seu turno o Jaime Silva dispunha no norte dum fortissimo núcleo em S. Pedro da Cova, que devia ser armado, em ocasião oportuna, com as armas que naquela região estavam escondidas.

Ao lado de Jaime Duarte Silva estavam Cecioso Sá e Melo, Constancio Roque da Costa, Moreira de Almeida, os Avilas Limas, o coronel Beça, o capitão Cerqueira e seu irmão, dono de um hotel em Viana, o cadete de cavalaria 4 João Gomes Valente de Almeida, Victor Claro, Carlos Rego, filho dum ainda chefe da policia repressiva de emigração, os irmãos Albuquerques, da quinta do Alão, o Almiro de Vasconcélos, o Abel Martins Pinto, o Santos Ferreira, o Aparicio de Miranda, o Lopes Coelho, o dr. Nobrega Araujo,

dade de maior, excepto a falta de uma quantia de dinheiro, que foi preciso legalisar por meio dum recibo da caixa economica, batota esta tão mal feita que o inspector a notou logo.

Daí o respectivo processo com motivos para demissão.

Só uma pessoa era capaz de levar o sr. Elias a compremeter-me daquéla fórma e éssa sería decerto o meu habitual perseguidor o mesmo a quem devia aquêle despacho.

Custa-me bastante ter de denunciar aqui as irregularidades cometidas pelo meu proposto, mas como preciso defender-me de taes artimanhas terei de usar das armas que deixaram ao meu dispôr.

A célebre politica tambem aqui faria das suas se as bixas pegassem.

Nas vesperas da intentona monarquica (no dia 16 de Outubro) para que se fez no Banco um levantamento de 4 contos a pretexto de servir requerentes da Caixa Economica se não faziam tenção de os levantar logo?

Para que se obrigou o Estado a pagar juros ao Banco duma quantia que o sr. Machado queria ter á mão na tesouraria e não levantava se lá não fosse no dia 17 lembrar-lhe o prejuizo que isso dava?

E para que foi essa quantia escriturada em Lisboa com data de 21 de Outubro se o sr. Machado a recebeu á minha vista no dia 17, sábado?

Não é assim que se compromete um empregado doente com motivos de demissão porque o seu ganha-pão devia merecer um pouco de respeito áquêles que ambicionam fortunas, porque embora os empregados duma tesournria estejam devidamente caucionados não lhes assiste a liberdade de utilisarem em seu proveito proprio os valores confiados á sua guarda, nem emprestal-os a seus amigos mais intimos em troca de qualquer favor ou presente.

São désta força os homens que não renunciam aos seus ideaes monarquicos apezar de serem dos mais cotados em seriedade.

Apetecia-lhes agora em Republica empregar os mesmos processos de outr'ora e ficarem-se a arrotar pesporrencia em casos de verdadeira escamoteação?

Bem se atreveram a isso mas agora ficaram de rabo entalado na demissão que pedi, no desgosto e prejuizo que me déram, sem indemenisação, e na parvoice que mostraram na conquista do meu ambicionado logar.

E o sr. Elias ainda se atreveu a dizer que eu não tinha sido seu amigo por pedir a demissão sem esperar pelos interesses que podia dár-me para melhorar a situação dos meus filhos!

Está enganado; eu não trocava por cousa nenhuma o oficio de louvor que costumava ter da direcção geral, sempre que me faziam visitas á recebedoria; foi preciso vir a Ilhavo perder a consideração que sempre mereci dos meus superiores e ainda por cima ser insultado por proceder o mais placidamente possivel.

Nunca lhes perdoarei a derrocada que me prepararam e tenham a certeza que enquanto vivo fôr e onde quer que me encontre heide cantar a ária do vosso hourado monarquismo em oposição á politica de paternidade, amor e progresso que tenho espalhado pela nossa terra.

Não queriam que escrevesse, porque isso encomoda-os? Tenham paciencia—é o desabafo dum ferido.

Ilhavo, 1914.

Marcos Ferreira Pinto

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Anuncios

REGIMENTO DE INFANTERIA 24

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo do indicado regimento fáz público que no dia 5 do proximo mez de Janeiro, pelas 13 horas, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos no calçado das praças, nos termos e condições do anuncio inserto no n.º 347 deste jornal, de 4 do corrente.

Quartel em Aveiro, 21 de Dezembro de 1914.

O Secretário do Conselho,

Vitorino M. Gonçalves Canelhas

Tenente da Adm. Militar

PRECISA-SE rapaz apresentavel para loja de mercearia e fazendas brancas, com alguma pratica, que dê boas referencias e tenha bôa caligrafia.

Condições com o proprio.

Dirigir a Ernesto Maia—Costa do Valado.

Albino Peralta Estrela

Negociante de cobertores, queijo, castanhas, nóses e painço. Fornecedor de bacêlos americanos das melhores qualidades. Enxertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia

COSTA DO VALADO

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos désta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pé, chocolate com aveia, marca *cavalo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine, aveia, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc., tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua Direita.—AVEIRO.

Casa de emprestimo sobre penhores

—DE—

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0/0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido. Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Teatro Aveirense

Convoco para o dia 10 de Janeiro proximo, por 14 horas, a Assembleia Geral dos Senhores Acionistas da Sociedade Construtora e Administrativa do Teatro Aveirense a fim de se dar cumprimento á primeira parte do artigo 31 dos Estatutos, na séde da Sociedade.

Não comparecendo numero legal de acionistas, ou não havendo suficiente representação de capital, fica a reunião desde já transferida para o dia 31 do dito mez, no mesmo local e hora.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1914.

O Presidente da Assembleia Geral
André dos Reis

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

CAIXA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

—DE—

Artur Lobo & C.ª

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro

AVEIRO

Empresta-se dinheiro sobre papeis de crédito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos sonvencionaes. Manda amostras e preços a quem os requicitar.

22

o ex-cadete Rebelo, o padeiro Valente, o ex-policia Lebreiro. o ex-sargento Rufino da guarda municipal, o Botelho da Ribeira, etc., etc., etc... Assim acompanhado, o Jaime Duarte Silva, orientava a conspiração que, momento a momento, engrossava, ou com a constituição de novos grupos civis, ou com novas filiações nos já existentes, ou quer organisando adesões de valia.

Em Lisboa, Constancio Roque da Costa, Moreira de Almeida, os Avilas Limas e o celebre Péres, chefe do *complot* que na praia das Maçãs tentou assassinar o sr. dr. Afonso Costa, desenvolviam uma actividade pasmosa para o bom exito da conspirata.

Quanto a Braga, o padre Domingos, que entrava e saía do país com uma audácia e facilidade extraordinárias, mantinha com o Aparicio de Miranda as relações de chefia que o *complot* de Braga lhes outorgára, e preparava tambem as suas combinações e planos. Era esta a zona insurreta cujo comando militar pertencia ao conde de Magualde.

Para que os nossos leitores façam uma ideia da actividade destes homens bastará dizer-lhes que o Aparicio tinha como lugar-tenente um brigadas de cavalaria 11, cujo nome não nos acorre mas que a policia do Porto teve preso quando da descoberta do 21 de Outubro. O Aparicio falava a este brigadas num major Mota Guedes que devia aparecer em Braga por ocasião do movimento e que sería o auxiliar do conde de Magualde no comando das forças revoltosas.

Quanto ao padre Domingos tinha constituido por todas as freguezias do distrito grupos de homens, com quem contava em absoluto para o levantamento em massa das respectivas populações.

A conspiração, na data em que a encontramos, girava vertiginosamente em volta destas creaturas que, alheios a toda a vigilancia, se entregavam completamente aos seus trabalhos de insurreição. O *parlamento* desta gente funcionava no Hotel Universal e o *arsenal* que devia armar a insurreição estava definidamente instalado na quinta do Alão.

23

De como as nossas revelações se vão confirmando—Em junho Cecioso e Jaime estão desanimados; falta dinheiro e armamento—Jaime Silva vai a Paris—Enfim: o "Comité de Londres„ manda dinheiro!—Mais um documento—Do mais que adeante se verá

A sucessão dos acontecimentos teem corroborado, de maneira insuspeita, tudo quanto a proposito da conjura de 1914 se disse, embora guardando as melhores reservas para não dificultar a acção das autoridades. Dos cabecilhas que na Granja, no Bussaco e em Vila Real combinaram a conspiração, estão presos Moreira de Almeida e José de Azevedo. Da mesma fórma as prisões efectuadas recáem todas sobre individuos implicados nas tentativas de rebelião, e especialmente no movimento revolucionario de 1913.

Portanto, estamos em presença da continuidade desta ultima conjura, mais ampliada hoje e tendo o seu primeiro insucésso na noite de 20 de outubro.

Conhecem já os nossos leitores os primórdios da conspiração, acordo entre miguelistas e manuelistas, acordo aliaz aparente como se viu.

Nestes termos, continuamos na nossa historia, cértos de que os nossos leitores seguem com curiosidade os trabalhos da conspiração de 1913.

Ora, pois, entre maio e julho desse ano, e apesar dos trabalhos dos conjurados não afrouxarem, existia entre os chefes um inquietante desanimo.

Cecioso de Sá Melo, que ainda a esta hora tem a felicidade de ser escrivão da Relação, e que era a creatura fiel de Jaime Silva, andava inquieto e não escondia essa inquietação ao seu amigo que, como ele, estava inquieto tambem.

No entanto, a acção deste avantajado conspirador não mostrava sombras do desanimo que lhe corria a alma, procurando trazer para o Porto todo o armamento existente em Viana do Castelo e destinado aos movimentos anteriores.

Hospedaria

Passa-se uma no centro da cidade já muito afreguezada.

Pedir informações a esta redacção.

VENDE-SE

uma bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas, ao Canal de S. Roque.

Nesta redacção se diz.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colegas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que venderá por preços excessivamente módicos em virtude das vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO